

**MESA-REDONDA<sup>1</sup>:**

**GÊNERO E PANDEMIA: ENFRENTAMENTOS MULTIPLICADOS**

Palestrantes: Indianare Siqueira

Andréa Bandeira

Mediação: Prof. Dr. Rafael Baioni (PPGDS/Unimontes);

O VII Congresso em Desenvolvimento Social, no dia 07 de outubro, promoveu a mesa-redonda “Gênero e pandemia: enfrentamentos multiplicados”, com a presença de Indianare Siqueira, ativista trans e coordenadora do (Prepara Nem/Casa Nem/TransRevolução/Rede Brasileira de Casas de Acolhimento LGBT) e com a presença da professora Dra. Andréa Bandeira, doutora pela UFBA e atualmente professora adjunta de História no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Universidade de Pernambuco.

A mesa-redonda foi aberta pelo Prof. Dr. Rafael Baioni (PPGDS/Unimontes), que destacou a importância do tema debatido em razão do aprofundamento da vulnerabilidade da população LGBTQIA+ em razão da pandemia.

A palestrante Indianare iniciou a fala expondo o conceito das expressões travestigênera e transgênera, ressaltando a importância do uso das palavras criadas pela comunidade e não pela sociedade cisgênera. Ressaltou que a comunidade trans já vive um isolamento social da sociedade cis, pois a circulação e acesso a muitos lugares não ocorre livremente. Ainda comentou sobre a pandemia da Aids que foi um período de luta para ter direito à saúde e ao tratamento, assim como a luta contra o estigma e preconceito contra a população LGBTQIA+.

Em relação a pandemia do Covid-19 a palestrante destacou o trabalho da Casa Nem, ONG que coordena, na arrecadação de cestas básicas e produtos de higiene pessoal para a população LGBTQIA+ e a importância dessa rede no enfrentamento dos efeitos da pandemia.

<sup>1</sup> Resumo da conferência elaborado por Marcelo Brito, doutorando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social, bolsista Capes, Universidade Estadual de Montes Claros. O conteúdo e a revisão ortográfica dos resumos são de responsabilidade dos autores.



A profa. Andréa Bandeira organizou a fala em torno do tema “Violência de gênero: ser mulher na economia da pandemia” e explicou que o contexto que se dá a fala é de crise sanitária e de saúde e as mulheres que se tornaram ainda mais vulneráveis à violência de gênero. A violência contra as mulheres é um dado global que preocupa estudiosas no mundo inteiro. O confinamento e isolamento social, medidas de prevenção da pandemia, deixa as mulheres em contato permanente com seus agressores. O IPEA e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelam que a taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo e que a violência doméstica aumentou em 17% desde o início da pandemia. A profa. Andréa ainda destaca a subnotificação em razão do convívio em isolamento do agressor com a vítima.

A professora explica ainda que a economia do cuidado deve ser uma proposta analítica e conceitual que tem por finalidade medir, dimensionar e visibilizar o cuidado para compreender as maneiras como ele é interpretado. O trabalho desempenhado de forma não remunerada não apenas integra o sistema econômico como consiste em uma pré-condição para a sua existência. A exploração das mulheres é parte importante para a compreensão da subordinação do seu trabalho de cuidado e como isso interessa ao capital.

A violência contra as mulheres deve ser entendida a partir da necessidade de se apropriar do trabalho das mulheres e da forma como o cuidado é invisibilizado, retirando a sua importância econômica e a presença das mulheres dos espaços de poder.

Para finalizar, a professora Andréa destacou a necessidade de estudos econômicos que levem em consideração a violência como uma condição econômica para o capitalismo. A professora destaca a necessidade de propor uma educação pautada em estudos de gênero e que a escola é o espaço para que isso aconteça. É preciso denunciar todas as formas de violência e opressão contra as mulheres e trabalhar uma educação que combata essa violência.

Após as perguntas e respostas o professor Rafael Baioni agradeceu a presença das palestrantes, participantes e da organização do evento.

